

PSICOPEDAGOGIA E PENSAMENTO COMPLEXO

Eliana Branco Malanga, Universidade de Santo Amaro
ebmalanga@hotmail.com
Maria Luiza Puglisi Munhoz, Universidade de Santo Amaro
marilumunhoz@uol.com.br

Resumo:

O pensamento complexo é uma nova abordagem da pesquisa científica. Ele se apoia na transdisciplinaridade e busca estudar os fenômenos humanos em toda a sua complexidade, sem os limites impostos pelas disciplinas. A Psicopedagogia sendo em si mesma interdisciplinar configura-se como um campo privilegiado para a prática do pensamento complexo. A abordagem sistêmica ou pensamento sistêmico das interações humanas é um instrumento metodológico adequado para o pensamento complexo, porque se apoia em novos paradigmas, que consistem em considerar o contexto e as complexidades inerentes aos processos psicossociais que influem nas condutas humanas, e desenvolveu uma teoria que procura dar conta das relações, ao invés das partes isoladas, valorizando todos os elementos dessa relação de forma igualitária.

Palavras-chave: psicopedagogia, pensamento complexo, metodologia científica, pensamento sistêmico

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, teórica, procurou-se compreender em que medida a Psicopedagogia, por ser um estudo interdisciplinar ou transdisciplinar (variando do conceito de um autor para outro, havendo quem a considere apenas multidisciplinar), configura-se como um campo privilegiado para a prática do pensamento complexo. Os autores deste trabalho entendem a Psicopedagogia como uma atividade e um campo de conhecimento interdisciplinar, e que tende a se tornar transdisciplinar, na medida em que as fronteiras entre as disciplinas ficam cada vez mais diluídas ao se formular uma teoria própria deste campo do conhecimento. Entendemos pensamento complexo como uma nova abordagem da pesquisa científica, que se integra com a transdisciplinaridade e que busca estudar os fenômenos humanos em toda a sua complexidade, sem os limites impostos pelas disciplinas.

Partimos da hipótese de que, se o objeto de estudo da Psicopedagogia é o desenvolvimento do pensamento autônomo do ser humano, numa visão integradora, o Pensamento Complexo contribui para a pesquisa em Psicopedagogia porque contextualiza e leva em conta a complexidade do ser humano. A segunda fase consiste em uma pesquisa de campo, utilizando a observação direta intensiva mediante a aplicação de questionário, distribuídos para psicopedagogos em atividade no Brasil de hoje, através de grupos de discussão e *sites* especializados na Internet. As perguntas visavam averiguar as representações sociais dos psicopedagogos e estudantes de psicopedagogia em fase de conclusão do curso (que, no Brasil é, normalmente uma pós-graduação *lato sensu*), sobre a sua atividade, em especial, verificar se têm noção da complexidade, entendida como um novo paradigma do pensamento científico e ainda se percebem a relação entre o pensamento complexo e a Psicopedagogia.

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar a contribuição do pensamento complexo e da transdisciplinaridade à Psicopedagogia, tanto no campo teórico conceitual, como no campo prático e o objetivo específico foi verificar o que os psicopedagogos conhecem sobre pensamento complexo e suas possibilidades de contribuição para a Psicopedagogia.

Os objetivos específicos foram verificar: como os psicopedagogos e os estudantes prestes a se formar em Psicopedagogia conceituam sua atividade profissional; se eles têm contato com o conceito

de Conhecimento Complexo; se percebem a Psicopedagogia como uma atividade transdisciplinar, ou, no mínimo interdisciplinar.

PSICOPEDAGOGIA, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

A Psicopedagogia é um campo novo do conhecimento científico. Como tal é fértil em possibilidades criativas, oferecendo uma liberdade de inovação, que nem sempre é fácil em outras áreas científicas mais estratificadas.

Configurando-se como um estudo interdisciplinar, a Psicopedagogia, por princípio, ultrapassa os estreitos limites da disciplina. Assim sendo, aproxima-se mais da visão integradora do pensamento complexo.

Embora alguns autores considerem que a Psicopedagogia é um campo de estudo transdisciplinar, este entendimento não se sustenta se utilizarmos os conceitos do CIRET sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Enquanto esta é mais uma forma de abordagem na integração sem barreiras disciplinares de especialistas de várias áreas, a interdisciplinaridade tem como uma de suas possibilidades a criação de um novo campo de conhecimento a partir da superposição de outras disciplinas. Não se trata de uma somatória, mas de um pensamento novo que surge.

A Psicopedagogia pretende estudar uma área específica da atividade humana, que é a aprendizagem humana, a construção do conhecimento, ou ainda, a autoria do pensamento. Entretanto, a compreensão desta atividade humana ultrapassa os limites de uma disciplina específica, pois engloba os aspectos físicos e biológicos, cognitivos, afetivos, sociais e relacionais e ainda a capacidade de simbolização através das linguagens. A Psicopedagogia recorre, portanto, a diversas disciplinas científicas, tais como a Biologia, a Psicologia, a Pedagogia, a Lingüística (e a Semiótica) e as Ciências Sociais, construindo assim seu campo próprio de conhecimento. Este último aspecto é extremamente relevante: a Psicopedagogia não apenas se utiliza dos conhecimentos de outras disciplinas, mas, a partir deles cria conhecimentos novos. Assim, ela se configura como interdisciplinar e não como apenas pluri ou multidisciplinar.

PENSAMENTO SISTÊMICO E O APRENDIZADO NO CONTEXTO DO PENSAMENTO COMPLEXO

Propor o pensamento sistêmico no entendimento das questões do aprendizado é possibilitar uma visão mais ampla entre o ensinar e o aprender na compreensão do quando, onde e como acontece. Consiste em reconsiderar as relações de causa e efeito das dificuldades que se apresentam, ao focalizar as formas de comunicação e de interação que se estabelecem. Seria possibilitar aos alunos, crianças, adolescentes ou adultos, assimilarem os conhecimentos que vão adquirindo em seus contextos culturais, reunindo-os, religando-os em novas bases de saber.

Com esse pensamento estamos nos apoiando em um de seus princípios básicos da psicologia cognitiva, ao defender que um saber só é pertinente se for capaz de ser situado num contexto. Definitivamente, situar os saberes em um contexto torna-se um grande desafio para o ensino no despertar do 3º milênio, especialmente porque nos deparamos com uma disputa de saberes compartimentados, que se isolam uns dos outros. A proposta seria tentar articulá-los, com o objetivo de estabelecer uma comunicação solidária entre eles, ao romper com os reinados dos técnicos especialistas, definidos como experts do assunto, que tratam os conhecimentos específicos como saberes isolados, numa constante competição.

Nos momentos atuais da mundialização, os problemas que emergem são transversais, multifatoriais e multidimensionais. Somente poderemos chegar a uma compreensão mais pertinente desses problemas, na busca de soluções se ampliarmos nossa visão. Essa tentativa não se detém em somente justapor os conhecimentos, sem organizá-los, produzindo idéias gerais, mas ocas, como

exemplo as idéias sobre o mundo, sobre o amor, sobre a felicidade, sem conceituação clara do que estamos expressando. São idéias não refletidas ou meditadas, por não se deterem a um conhecimento que religue as partes ao todo e, evidentemente, o todo às partes. Isso porque ao procurarmos entender o todo, estaremos compreendendo as partes que o compõem. Não somente uma simples somatória das partes, mas sim, a articulação dessas partes, com suas características, peculiaridades e próprias necessidades, que se tornará um todo único, com uma dinâmica específica.

O olhar sistêmico intui e enfatiza que todos os aspectos dos diferentes saberes devem ter um mesmo valor, possibilitando a criação de um equilíbrio dinâmico entre as partes articuladas. Estaria assim atingindo a homeostase do sistema: mantém o equilíbrio do todo, atendendo as necessidades das partes.

Tudo isso requer uma reforma de pensamento que vem se processando a partir da emergência das ciências com a utilização do método científico que procura sistematizar e organizar os dados, valorizando os aspectos específicos de cada fenômeno, passíveis de objetivação e manipulação, tendo como finalidade o controle das variáveis, para a obtenção de resultados comprováveis, a fim de se criar conhecimentos fidedignos. O caminho das mudanças se processa ao agrupar as ciências que se consideravam polidisciplinares (ou pluridisciplinares, ou ainda multidisciplinares), sem conhecimento umas das outras para promover um reagrupamento intitulado de Ciências da Terra que se trata de um domínio que se propõe a conhecer a terra como um sistema complexo. Entre elas podemos citar a ecologia que parte do estudo dos ecossistemas e toma a biosfera como objeto que é, sem dúvida, uma ciência polidisciplinar, porque o ecologista não retém os conhecimentos da zoologia, do saber botânico, da geologia e outros, mas somente se ocupa das articulações e regulações desses conhecimentos, apelando para os especialistas. Além desse exemplo, não nos esqueçamos de ciências como a História que se complexificaram no transcorrer dos últimos cinquenta anos.

Na busca de um pensamento organizador do todo e suas partes estaremos desenvolvendo uma compreensão contextual e complexa que respeita a inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto e deste com os contextos nos quais está inserido. Como exemplo, ao querer compreender como se processa a construção do conhecimento de determinadas crianças ou adolescentes, procuramos conhecer os contextos familiares, escolares e sociais percorridos por eles. Para tanto devemos ampliar nosso olhar na direção do pensamento complexo, que não somente contextualiza os fenômenos ocorrentes, mas considera as relações, inter-relações, implicações mútuas em suas multidimensões, respeitando as diversidades e a unidade ao mesmo tempo.

Para que isso ocorra há necessidade de uma mudança de pensamento, que já está em andamento. Ao afirmar isto apoio-me nos processos históricos a partir dos primórdios do século XX, com o surgimento das ciências denominadas polidisciplinares, focalizando os elementos de cada fenômeno em suas especificidades, na busca de compreensão em profundidade de seus aspectos. Em consequência das exigências do método científico, tendo como objetivo principal a eliminação de dados não experimentáveis e manipuláveis, a fim de se tornarem objetivos e portanto científicos. Como exemplo, a medicina ao especificar cada parte de nosso corpo cria disciplinas de especialidades estanques, dificultando uma avaliação global. Para tanto começa a emergir a necessidade de visões holistas para dar conta dos sintomas humanos, entre elas o que conhecemos como as abordagens homeopáticas, ou antroposóficas, novas aquisições que ampliam a compreensão dos fenômenos próprios das doenças orgânicas, que não se detêm no conhecimento das disciplinas isoladas, mas sim na possibilidade de religação desses saberes, ao promover troca de informações entre cada uma delas, dando-lhes vitalidade e fecundidade. A ecologia, também como uma ciência polidisciplinar, em vista de o ecologista não ter conhecimentos de zoologia, biologia, botânica ou geologia, mas poderá criar conceitos mais amplos se religar as diferentes informações obtidas com os especialistas. Neste mesmo caminho, vejo o desenvolvimento da educação, de maneira geral, e a psicopedagogia, de forma específica, estendendo-se para outros domínios científicos.

A “revolução biológica” dos anos cinquenta é um dos dados históricos que nos permite afirmar

que as mudanças vêm ocorrendo, especificamente, com as sobreposições, as articulações e as transferências entre conceitos da Física, da Química e da Biologia, criando novos paradigmas nessas relações. E será a partir dos conceitos da Física, baseando-se na teoria geral dos sistemas de Ludwing von Bertalanffy (1968) que a Biologia transportou para a compreensão das relações imanentes aos sistemas vivos, considerando o ser em sua integração com o meio-ambiente, num processo constate de retro-alimentação.

Primeiro passo para o entendimento do ser em seu contexto e em sua complexidade.

Apoiados nesses novos paradigmas, que consistem em considerar o contexto e as complexidades inerentes aos processos psicossociais influenciadores das condutas humanas, é que se desenvolveu uma teoria que procura dar conta das relações, ao invés das entidades isoladas, valorizando todos os elementos dessa relação de forma igualitária. Sendo, então, definido como pensamento sistêmico das interações humanas (Munhoz,2002).

A PESQUISA DE CAMPO

Para esta pesquisa, aplicamos um questionário com cinco perguntas abertas a 22 pessoas entre estudantes concluintes da especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia e profissionais da área. Estes, num total de apenas cinco, foram contatados via Internet, através de um grupo de discussão de psicopedagogia. Os estudantes pertencem a duas instituições privadas da capital do Estado de São Paulo.

TABELA 1
Qualificação da Amostra

Idade	Até 35 anos	De 36 a 50 anos	50 a 65 anos	Não informou idade
Sexo				
Feminino	7	9	4	2
Masculino	-	1	-	1

A predominância de 90,9 % de mulheres dentre as entrevistadas não surpreende, já que existe uma acentuada maioria de pessoas do sexo feminino no ensino brasileiro hoje. O que merece uma especial atenção é que há profissionais de todas as faixas etárias buscando melhor compreender o processo de aprendizagem.

TABELA 2
Formação profissional (graduação) dos pesquisados

CARREIRA	NÚMERO DE FORMADOS	% EM RELAÇÃO DO NÚMERO DE RESPONDENTES
Pedagogia	10	45,45
Psicologia	5	22,73
Artes	4	18,18

Letras	3	13,64
Ciências Sociais	1	4,55
Física	1	4,55
Não respondeu	3	13,64
Total	26	100,00

Observação: Há mais profissões que entrevistados porque alguns cursaram mais de uma faculdade.

Com relação a já ter lido ou ouvido falar de pensamento complexo, igual número de entrevistados, oito, respondeu que “sim” e que “não”. Mas, a estes últimos devem ser somados os que responderam que “não sabem” ou “não se lembram”. Assim sendo, de fato, apenas 36,36% dos pesquisados sabem o que é pensamento complexo,

Quanto à relação entre Interdisciplinaridade e Psicopedagogia ou Transdisciplinaridade e Psicopedagogia, identificamos três grupos de respostas:

- Os que identificam a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade do ponto de vista da construção teórica, que permite a compreensão da Psicopedagogia como área do inter ou transdisciplinar do conhecimento científico.

- Os que abordam a questão do ponto de vista prático, falando da integração do ser ou do sujeito.

- Os que não sabem ou têm um entendimento errado da questão. Nesse grupo temos respostas em branco ou que não têm relação com o assunto proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os psicopedagogos, em sua maioria, ainda não têm um conhecimento claro sobre a relação entre os conceitos de Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Pensamento Complexo e Psicopedagogia. Esta carência se mostra mais acentuada no nível teórico, pois, quando discorrem sobre a questão da prática psicopedagógica, vêm a interdisciplinaridade como um elemento integrador para lidar com os sujeitos aprendentes.

Referencias Bibliográficas

BATESON, G. *Pasos Hacia uma ecologia de lamente: uma aproximação a la comprensión del hombre*. Buenos Aires: Editorial Planeta, 1991.

_____. *Mente e natureza: a unidade necessária*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

BERTALANFFY, L. *General systems theory*. Nova York: Braziller, 1968.

CAPRA, F. *O ponto de mutação, a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 1988.

ECO, Umberto. Abertura, informação, comunicação. In: _____. *Obra aberta*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MALANGA, Eliana Branco. A metodologia com episteme e a pesquisa em Psicopedagogia. . In: ANDRADE, Márcia Siqueira de; GOTUZO, Alessandra Gotuzo Seabra (orgs.) . *A produção do conhecimento: métodos e técnicas de pesquisa em psicopedagogia*. São Paulo: Memnon, 2002, p. 66-78.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. (Epistemologia e Sociedade).

MORIN, E. Introdução. In: _____. *A religação dos saberes, o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, pp.489-492. (Oitava Jornada Temática, Paris, França, 1988, idealizada e dirigida por Edgar Morin).

MORIN, E et. al. *Os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2002.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Bases teóricas da visão sistêmica. In: ANDRADE, Márcia Siqueira de; GOTUZO, Alessandra Gotuzo Seabra (orgs.) . *A Produção do Conhecimento: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicopedagogia*. São Paulo: Memnon, 2002, pp. 63-65.

_____. A psicopedagogia como veículo para a construção do sujeito. *Cadernos de Psicopedagogia*. São Paulo. v.1, n.1, julho-dezembro, 2001, p.

SHRÖDINGER, Erwin. *O Que é a Vida?*O aspecto físico da célula viva. São Paulo: Editora da UNESP / Cambridge, 1997.